

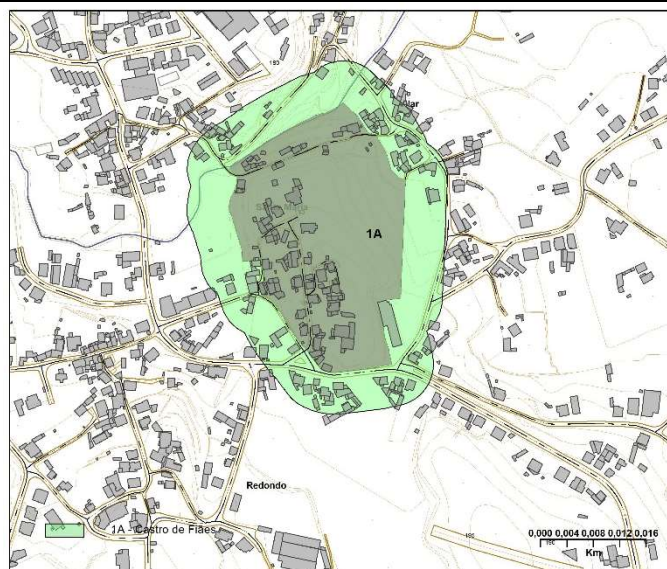
## Sítios Arqueológicos Classificados



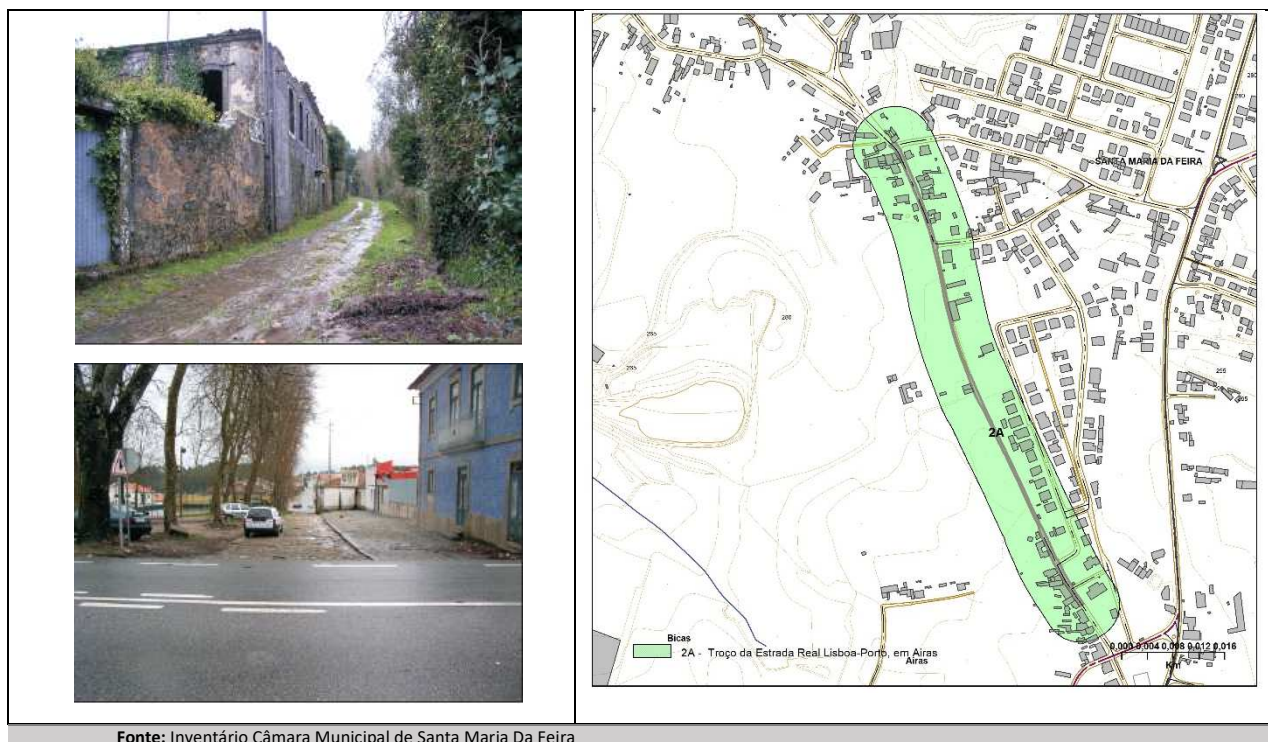
## Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

### Sítio Arqueológico Classificado

Número	1A
Designação	Castro de Fiães
Lugar; Freguesia	Fiães, Santa Maria de Fiães
Coordenadas	N40°59'03" W08°31'02"
CMP	Folha nº 143
CNS	29
Descrição	Povoado fortificado, identificado como Lancóbriga, localizado em cabeço destacado da paisagem. Local importante durante baixo império. Foi alvo de campanhas arqueológicas em 1971 e 1980 com vista à caracterização da ocupação paleo-humana. Entre o número espólio recolhido salientam-se fragmentos de cerâmicas comuns, cerâmica <i>terra sigillata</i> , vidros e objetos metálicos, duas inscrições (uma ara e uma funerária) e três tesouros monetários. Nas campanhas efetuadas foram identificadas algumas estruturas de planta ortogonal e um troço de muralha pertencente à Idade do Ferro.
Cronologia	Idade do Ferro, Romano
Tipologia	Povoado Fortificado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Imóvel em vias de classificação para IIP
Categoria	Conjunto Urbano/Povoado
Legislação	Despacho de Homologação como IIP de 19/11/1975
Bibliografia	Silva (1994); Almeida e Santos (1972); Gonçalves (1981); Sá et al. (1978); Sousa(1942)
Observações	A elevação em que situa a estação arqueológica encontra-se praticamente coberta de habitações, sendo a zona Nordeste a única onde tal não se verifica. No entanto, esta área encontra-se coberta de densa vegetação não tendo sido possível identificar quaisquer vestígios da ocupação do povoado fortificado.



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	2A
Designação	Troço da estrada Real Lisboa-Porto em Airas
Lugar; Freguesia	São João de Vêr, Airas
Coordenadas	N40°57'23" W08°31'07"
CMP	Folha nº 143
CNS	5138
Descrição	Trata-se de um troço da via de Antonino que ia de Olisipio a Bracara, mais tarde Estrada Real. O troço original no largo das Airas que segue para norte, estando mais destruído no caminho para Souto Redondo, estando também coberta de alcatrão em cerca de 50 metros. Constituída por travamentos laterais de blocos de granito de grande dimensão e preenchimento interior com blocos irregulares de granito e quartzo. Largura média de 4,5m, num comprimento de cerca de 800m.
Cronologia	Romano/ Idade Média
Tipologia	Via
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 26-A/92, DR, I Série-B, nº 126, de 01-06-1992
Bibliografia	Azevedo (2003); Alarcão (1995); Veiga (1943); Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Gamboa (1993); Lopes (2000); Oliveira (1943)
Observações	Esta via pode ter sido construída sobre antiga via romana (Alarcão, 1995).

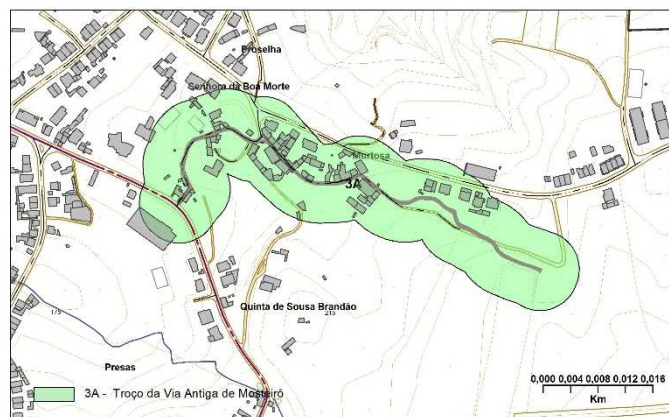




## Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

### Sítio Arqueológico Classificado

Número	3A
Designação	Troço da Via Antiga de Mosteirô
Lugar; Freguesia	Mosteirô , Mosteirô
Coordenadas	N40°57'23" W08°31'07"
CMP	Folha nº 153
CNS	5138
Descrição	Troço de calçada, constituído por travamentos laterais em grandes blocos regulares de rocha arenítica e preenchimento interior em blocos irregulares de grande e média dimensão. Este troço classificado apresenta uma extensão de cerca de 400m e 3m de largura. Alguns troços estão danificados pelas escorrências de água que se verificam no local, tendo já sofrido remodelações.
Cronologia	Romano/ Idade Média
Tipologia	Via
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 26-A/92, DR, I Série-B, nº126, de 01-06-1992
Bibliografia	Azevedo (2003); Alarcão (1995); Veiga (1943); Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Gamboa (1993); Lopes (2000); Oliveira (1943)
Observações	Esta via pode ter sido construída sobre a antiga via romana. A via antiga de Mosteirô foi em tempos a principal via de transporte que servia a indústria de papel e pedreiras existentes na região na sua relação comercial com a cidade do Porto.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

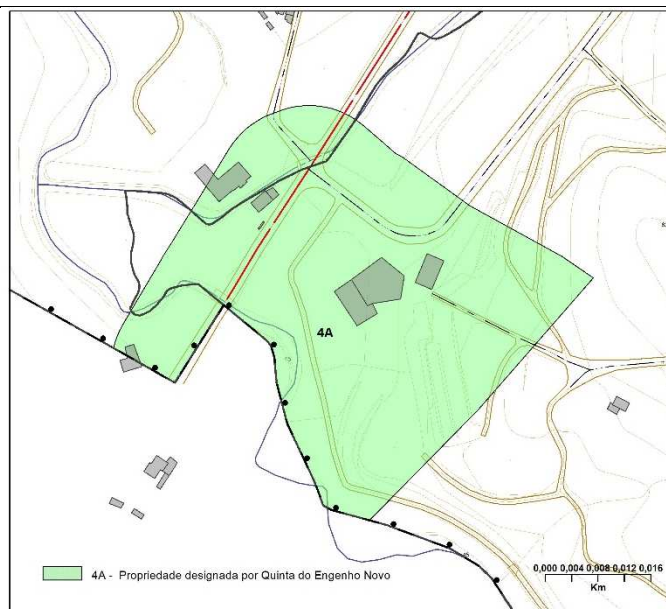




Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Classificado

Número	4A
Designação	Propriedade designada por Quinta do Engenho Novo
Lugar; Freguesia	Paços de Brandão
Coordenadas	N40°8'32.3" W08°36'20"
CMP	Folha nº 143
CNS	
Descrição	Trata-se da primeira fábrica de papel fundada em Paços de Brandão, atualmente em ruínas. Conhecida como fábrica do Engenho novo por oposição a uma fábrica mais antiga na freguesia de São Paio de Oleiros. Fundada pelo Padre José Pinto de Almeida em 1795 laborou até 1958, ano em que sofreu violento incêndio.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Arqueologia Industrial
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	Decreto nº 516/71, DG, I Série, nº 274, de 12/11/1971
Bibliografia	Leal (1873); Santos (1997); Gamboa (1993); Santos (2003)
Observações	Atualmente é propriedade da Câmara Municipal constituindo-se como um dos núcleos do Museu do Papel.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

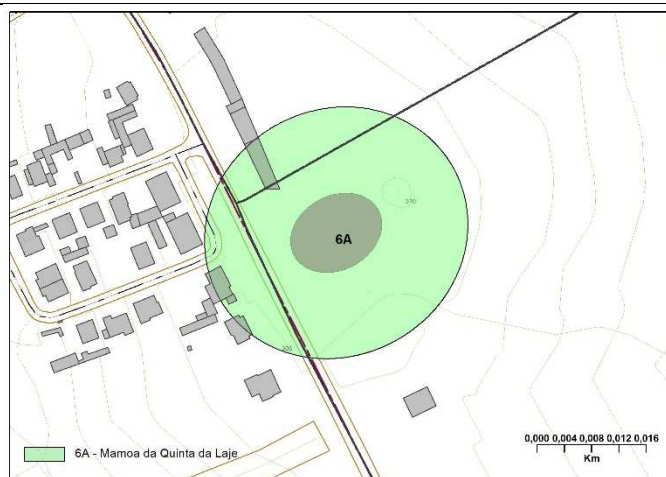
Sítio Arqueológico Classificado

Número	5A
Designação	Mamoela de Vinhó
Lugar; Freguesia	Vinhó, Pigeiros
Coordenadas	N40°56'29" W08°29'14"
CMP	Folha nº 144
CNS	7011
Descrição	Monumento funerário semi-circular com cerca de 20m de diâmetro e 2m de altura situado no topo da elevação a sul de Vinhó, mesmo ao lado da estrada que atravessa o cabeço (do outro lado da pedreira). Apresenta cratera de violação na zona central, não sendo visível qualquer esteio. Segundo Pereira (2007) o eixo E-O do monumento mede 22m e o eixo N-S 23m. O monumento encontra-se em posição de destaque na paisagem.
Cronologia	Neolítico/Calcolítico
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	SIP – Sítio de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Portaria nº 43/2014, DR, 2ª série, nº 14, de 21/01/2014
Bibliografia	Moreira (1968); Pereira (2007)
Observações	Aquando da visita a área encontrava-se coberta de densa vegetação de porte arbustivo. O terreno, bem como o próprio monumento, apresenta plantio de eucaliptos o que degrada o estado de conservação da mamoa. Seria importante levar a cabo ações de valorização do monumento funerário classificado.



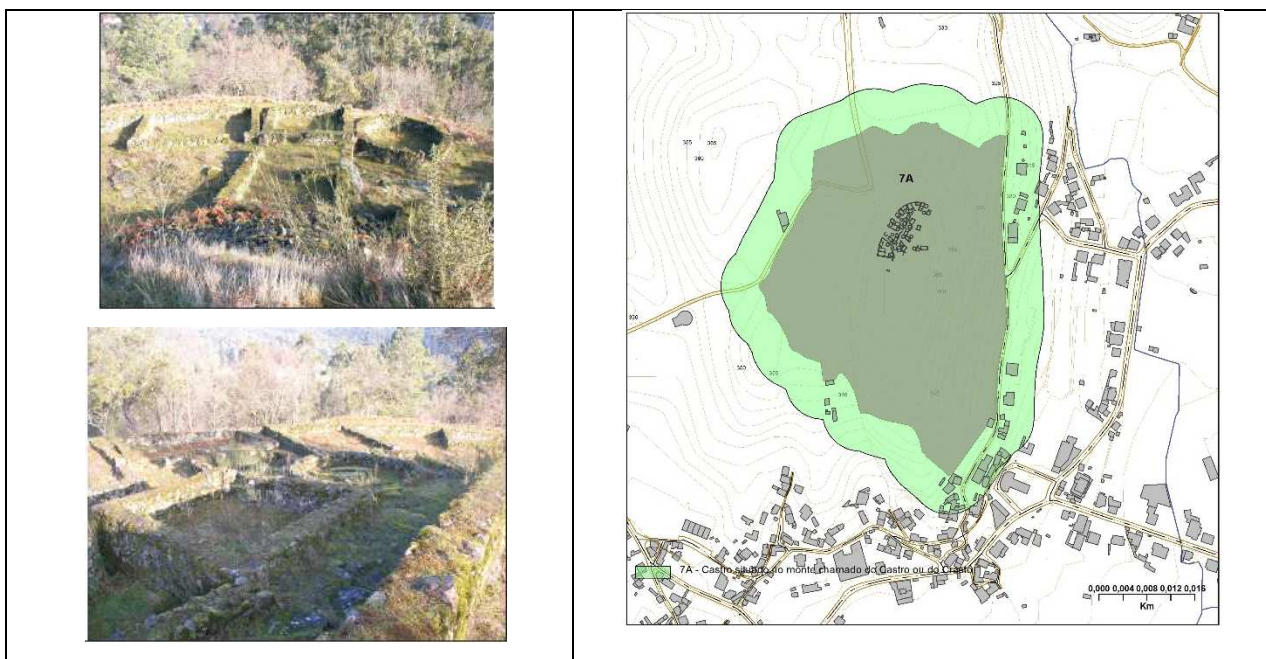


Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	6A
Designação	Mamoa da Quinta da Laje
Lugar; Freguesia	Laje, Pigeiros
Coordenadas	N40°56'47" W08°30'36"
CMP	Folha nº 144
CNS	7012
Descrição	Monumento funerário de forma semi-circular alongada no eixo E-O. Segundo Pereira (2007) o eixo E-O mede 30m e o eixo N-S 26m. Cerca de 2,5m de altura. Apresenta cratera de violação na área central, não sendo visível a presença de esteios – segundo Gonçalves (1981) estes foram retirados no séc. XVIII
Cronologia	Neolítico/Calcolítico – V a III milénio a.C.
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 67/1997,DR,I Série- B, nº 301, de 31-12-1997
Bibliografia	Moreira (1968); Pereira (2007)
Observações	Monumento inserido em local com alguma pressão demográfica situando-se a EN 1 a Este, edifícios de comércio a norte. Aquando da visita a área encontrava-se coberta de densa vegetação de porte arbustivo. O terreno, bem como o próprio monumento, apresenta plantio de eucaliptos o que degrada o estado de conservação da mamoa. Seria importante levar a cabo ações de valorização do monumento funerário classificado.





Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	7A
Designação	Castro , situado no monte chamado do Castro ou do Crasto
Lugar; Freguesia	Monte do Castro ,Romariz
Coordenadas	N40°56'47" W08°27'39"
CMP	Folha nº 144
CNS	23
Altitude	375m
Descrição	Castro romanizado localizado em morro aplanado a norte da povoação de Romariz. Detém amplo domínio sobre a paisagem. Apresenta cerca de 40 estruturas habitacionais de planimetria circular e retangular e um pátio lajeado. Ainda no séc. XIX foi encontrado um tesouro monetário. Na casa I foi identificado um possível altar. O castro tem ocupação desde séc. V-IV a.C. A séc. I d. C. Com intervenções arqueológicas programadas em 1980 e 1990.
Cronologia	Idade do Bronze Final, Romano
Tipologia	Povoado Fortificado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Povoado Fortificado
Legislação	Decreto nº 34 452, DG, I Série, nº 59, de 20/03/1945
Bibliografia	Sá et al (1978); Gonçalves (1981); Silva (1994); Sousa (1942); Gamboa (1993); Centeno (2011)
Observações	-



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



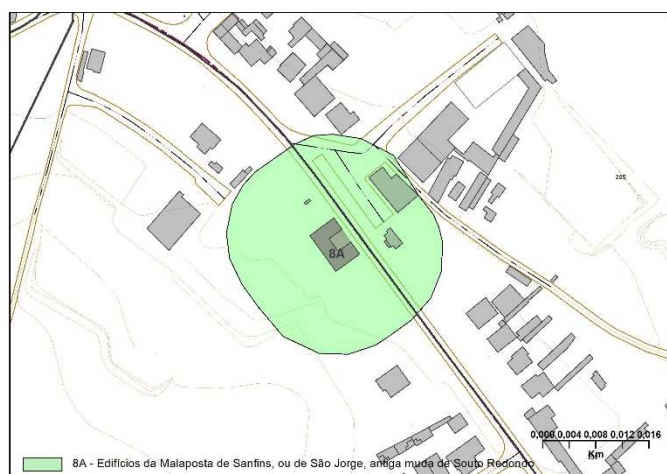


santa maria da feira câmara municipal

### Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

#### Sítio Arqueológico Classificado

Número	8A
Designação	Edifícios da Mala-Posta de Sanfins, ou de São Jorge, antiga muda de Souto Redondo
Lugar; Freguesia	Malaposta, União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40°57'00" W08°30'50"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício do século XIX que servia de apoio ao correio na viagem entre Lisboa e Porto. Apresenta planta em U e vãos em arco de volta perfeita. Encontra-se associado à Estrada Real Lisboa – Porto.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Edifício
Sensibilidade Arqueológica	Edifício e Estrutura
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	
Legislação	Decreto Lei nº 735/74, DG, I Série, nº 297, de 21/12/ 1974
Bibliografia	Sá et al. (1978); Azevedo (2003)
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	9A
Designação	Castelo da Feira
Lugar; Freguesia	União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40°55'12" W08°32'37"
CMP	Folha nº 153
CNS	6371
Descrição	Castelo com planta oval irregular, entrada protegida por barbacã. Localiza-se numa elevação a sul, sobranceira à cidade de Santa Maria da Feira. Estão documentadas 4 fases de ocupação/edificação do espaço: época romana – vestígios de um templo e presença de duas inscrições e silhares nas paredes do castelo, utilizadas como material construtivo; época medieval antiga (séc. XI-XII) correspondendo à alcáçova; época medieval intermédia – com o lançamento da cerca; e finais do séc. XV – quando se deu uma grande renovação do edificado, ganhando o aspeto atual. No séc. XVII novo período de grandes obras com a edificação do paço interno e da capela no exterior. Em intervenções arqueológicas realizadas no interior foram recolhidas cerâmicas comuns (séc. XVI-XIX), cerâmicas vidradas (séc. XVI-XVII), restos faunísticos e alguma cerâmica castreja e romana.
Cronologia	Bronze final até à Idade Moderna
Tipologia	Castelo
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	MN - Monumento Nacional
Categoria	Edifício Militar
Legislação	Decreto de 16-06-1910, DG, nº 136, de 23/06/1910: ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria de 11/06/1946, publicada no DG, II Série, nº 195, de 22-08-1946 (Com Zona Non Aedificandi - ZNA)
Bibliografia	Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Silva (1994); Gamboa (1993)
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira